

Rio: guerra contra o tráfico

[HOME](#) [NOTÍCIAS](#) [FOTOS](#) [VÍDEOS](#) [VEJA CRONOLOGIA](#) [OPINE](#)

01.12.2010 - 13h00

Moradores do Alemão relatam arrombamentos de casas vazias, revistas repetidas e humilhação

Arthur Guimarães*
Enviado especial do UOL Notícias
No Rio de Janeiro

Apesar dos aplausos recebidos pelas forças oficiais nos primeiros momentos da invasão do Complexo do Alemão no domingo (28), começaram a pipocar no começo desta semana relatos de pessoas que supostamente passaram por abusos cometidos pelos policiais que vasculham os barracos atrás de drogas, traficantes e armas. A corregedoria da Polícia Militar registrou até a noite de terça (30) [14 denúncias de abusos de policiais](#).

A reclamação mais frequente ouvida dos moradores é sobre a entrada de policiais em casas vazias. Desde o início das movimentações para a retomada dos morros da mão do Comando Vermelho, muitos habitantes da região se mudaram para casas de conhecidos ou parentes em outros bairros.

Dessa forma, quando os policiais suspeitam de determinado imóvel e não encontram ninguém para autorizar a entrada, arrombam o local. "A casa da minha vizinha está lá agora aberta. E se alguém rouba alguma coisa? Abriram tudo e deixaram assim mesmo", dizia ontem (30) a desempregada H.T.G. (a reportagem usa iniciais para preservar a identidade dos moradores), 33, em uma das entradas da comunidade do Alvorada.



Moradores mostram televisões que, segundo eles, foram destruídas durante ação policial truculenta no Complexo do Alemão, no Rio de Janeiro

IMAGENS DA GUERRA CONTRA O TRÁFICO

[Veja álbum de fotos após a ocupação do Alemão](#)

[Veja álbum de fotos do conflito da semana passada](#)

Outra crítica dos moradores é sobre a suposta falta de comunicação entre as equipes que fazem as buscas. "De domingo até agora, entraram na minha casa seis vezes. Cada hora é uma equipe diferente", disse a aposentada M.T.Z, moradora da Fazendinha, outra favela ocupada pela polícia.

Segundo ela, não adianta avisar que a casa já foi revista. "Eles não acreditam. Até entendo eles desconfiarem de todo mundo, mas chegou no limite. Não consigo ir ali no mercado. Sei que eles vão

voltar e quero ficar aqui para não quebrarem minha porta", contou, apontando uma venda de alimentos mais adiante na rua.

O caso mais marcante relatado à reportagem do UOL Notícias foi o de I. S, 57 anos, dona de um pequeno estabelecimento de venda de água em galões e botijões de gás no Alvorada. Aos prantos, tremendo enquanto falava, ela reclamava na terça-feira (30) que policiais tinham acabado de a humilhar dentro da igreja que frequenta. Segundo ela, o eixo da discórdia foram cerca de R\$ 1.000 encontrados na pochete que carregava na mão. "Eles gritavam: 'é dinheiro do tráfico, é dinheiro do tráfico'", disse ela. Pelo seu relato, ela contou que os policiais chegaram até a jogar água em seu cabelo para ela se acalmar.

Ela contou que os policiais teriam revirado todos os cômodos da pequena igreja, inclusive quebrando portas. "Eu só gritava: 'me mata então, me mata que sou da igreja e meu lugar está guardado no céu'. Sou de família, sou honesta, não consigo suportar alguém me chamando de

traficante", gritava, de dentro de sua loja, amparada pelo filho e por conhecidos.

Se recusando a tirar fotos, ela explicou que estava com o dinheiro na pochete porque, no mesmo dia, seu marido havia acabado de encher um caminhão com galões de água "no asfalto". "A comunidade inteira está sem água. Então ele nem conseguiu subir com o caminhão até aqui. Vendeu tudo no caminho. As pessoas iam pedindo", diz ela, que afirmou que outra parte da quantia era de suas economias.

Outro lado

O governador Sérgio Cabral (PMDB) declarou ontem que eventuais desvios de conduta de policiais durante a ocupação das comunidades Vila Cruzeiro e do Complexo do Alemão serão repreendidos. Moradores do Alemão relataram violência de policiais na operação –alguns afirmaram que televisões foram quebradas e casas, assaltadas.

"Vamos punir rigorosamente qualquer policial que se afaste da prática correta que a população está tanto louvando. Essa tem sido a conduta esmagadora da polícia. Aquele infeliz que não proceder assim, não vai manchar esses heróis que estão trabalhando com tanta dedicação", declarou Cabral. O governador afirmou que abusos não serão admitidos.

Para receber denúncias de moradores a Polícia Militar do Rio de Janeiro [instalou uma ouvidoria no 16º Batalhão de Olaria](#), bairro vizinho das favelas ocupadas pelas forças de segurança pública.

*Com informações de Daniel Milazzo e da Agência Brasil

Entenda o conflito	Principais áreas	Veículos queimados
	Uma onda de violência assola o Rio de Janeiro desde o dia 21/11, quando criminosos começaram uma série de ataques e incendiaram veículos. Veja imagens	
	Na segunda-feira (22), autoridades fluminenses consideraram os ataques uma resposta à política de ocupação de favelas por UPPs (Unidades de Polícia Pacificadora) e à transferência de presos para presídios federais. A intenção dos criminosos seria colocar medo na população.	
	Uma megaoperação está sendo feita em diversas comunidades da capital, sendo a Vila Cruzeiro e o Complexo do Alemão, na zona norte do Rio, os locais com maior atuação policial. Homens do Bope, policiais Civil e Militar, Exército e Aeronáutica participam da operação.	
Veja cronologia dos acontecimentos		

COBERTURA ESPECIAL: LEIA MAIS

[Militares ficarão no Rio o quanto for necessário, afirma Lula](#) ⓘ

[Alemão quer recuperar o sossego nos finais de semana com o fim dos bailes "proibições"](#) ⓘ

[Base do Exército no Alemão serve feijoada, carne seca e rapadura](#) ⓘ

[Presos por suspeita de envolvimento nos crimes estão em regime disciplinar diferenciado](#) ⓘ

[Proposta sobre aumento no RDD revive reação a ataques do PCC em 2006](#) ⓘ

[Ex-governador de São Paulo afirma que operação no Rio é "decepcionante"](#) ⓘ

[País precisa fiscalizar sistema financeiro e entrada de drogas nas grandes cidades, diz ex-secretário Nacional Antidrogas](#) 

[Se chegamos ao Alemão, vamos ao Vidigal e à Rocinha, diz Beltrame](#) 

[Moradora diz preferir os bandidos e afirma que "a favela vai ficar chata" após ação no Alemão](#) 

[Homem entrega filho traficante para "preservar sua vida" durante ação no Complexo do Alemão](#) 

[Turistas estrangeiros têm rotina de calma em meio à onda de violência no Rio](#) 

["Os traficantes me perguntam se estão pecando", diz padre da Igreja da Penha](#) 

[UOL segue rastro de blindado da Marinha e encontra moradores acuados e destruição](#) 

[Raio-x do Complexo do Alemão, região mais pobre e uma das mais violentas do Rio](#) 

[O drama de ser motorista de ônibus no Rio](#) 